

PESQUISA ILUSTRATIVA: A DIFICULDADE DE TRANSIÇÃO ENTRE A FALA E A ESCRITA *

Leandro Ferreira Pires (UFVJM)
Pedro Perini-Santos (UFVJM)

Resumo

O desenvolvimento das categorias linguísticas são complexas e trazem relações interacionistas. Este artigo tem por objetivo entender a partir da empiria como a argumentação se faz presente na fala e na escrita. Utilizando como instrumento a linguística de corpus para tornar possível ilustrar e descrever características argumentativas, como a argumentação e a presença de verbos argumentativos na fala e na escrita. Foram desenvolvidas duas partes, a princípio, identificar e descrever as características argumentativas desenvolvidas na oralidade infantil. Em um segundo momento, descrever e comparar essas mesmas características em contextos escritos de adolescentes. Com o fito de descrever sobre a dificuldade dos discentes em argumentar, marcada pela dicotomia existente entre fala e escrita.

Palavras-chave: Argumentação; Aquisição da linguagem; Escrita; Verbos argumentativos; Fala

1 Apresentação

Este artigo tem como temática a dicotomia entre a fala e a escrita, marcada por uma dificuldade ao transitar da fala para a escrita argumentativa. Ele será organizado da seguinte forma. Na primeira parte, discorreremos brevemente sobre aquisição da língua materna (LM) e na sequência analisaremos os usos sentenciais de G., informante do *corpus* do grupo CIL. Na segunda parte, comentaremos sobre os usos sentenciais na escrita de alunos do ensino fundamental de um *corpus* escrito ainda em desenvolvimento na cidade de Diamantina. Ao final, teceremos comentários pessoais, destacando a dificuldade entre a fala e a escrita e apresentamos questionamentos sobre o processo de escrita.

2 Sobre o interacionismo e a LM

Durante meus estudos percebemos que a linguagem está em constante movimento. Desde o nascimento, as crianças interagem e despertam efeitos comunicativos nos adultos (LIMA, 2009). Com o passar do tempo, começam a desenvolver holofrases, habilidades de argumentação e indagações sobre objetos existentes e situações vivenciadas. Nesse cenário, as crianças começam a questionar os “porquês” de determinadas situações e a fazer demandas por objetos, normalmente brinquedos. E essas indagações e persuasões se estendem até o ambiente escolar. A argumentação acontece nesses dois espaços: casa e escola. Assim, intuamos que a argumentação é um elemento de ligação entre aquisição da LM e o processo de escrita.

Segundo a teoria interacionista, a língua amadurece como um instrumento de comunicação, a partir da interação entre a criança e o adulto. Por intermédio das vivências comunicativas as crianças adquirem a fala, os hábitos, os sotaques e os costumes de uma determinada comunidade.

Durante a maturação da língua, as crianças utilizam-na como ferramenta de persuasão, de reparos, ou melhor, de argumentação (LEITE; VALLIM, 2000). Assim, de acordo com Golder (1994, p. 188, *apud* LEITE; VALLIM, 2000, p.186), a negociação e a argumentação têm sido observada em situações dialógicas de crianças de 4 a 5 anos de idade. No entanto, em nossa prática profissional, percebemos no ambiente escolar uma estranheza porque a argumentação é ensinada de forma muito diferente da argumentação oral feita em casa.

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

A partir dessa análise que observamos a necessidade de estudar a argumentação na fala e em textos escritos, que analisaremos com base na linguística de *corpus*, uma vez que fazemos parte do grupo de pesquisa CIL (Corpus Infantil Longitudinal) da UFVJM, o qual nos possibilita estudar e analisar o *corpus* denso com mais de 5 anos de transcrições, por outro lado, também torna possível entender o processo de criação de um *corpus* e, dessa forma, criar um corpus textual.

3 A linguística de corpus

A linguística de *corpus* pode ser reconhecida como uma forma de estudo baseada em conjuntos de dados coletados de modo criterioso com a intenção de pesquisa de determinados temas a partir de dados computadorizados (SARDINHA, 2004). Dessa forma, percebemos a grande importância e influência da linguística de *corpus* para estudos, comparativos, ilustrativos, quantitativos, qualitativos e entre outros nos campos de pesquisa (SARDINHA, 2004). A partir do pressuposto, pelo o *corpus* computadorizado apresentar um conjunto de requisitos, como autenticidade, representatividade, balanceamento, amostragem, diversidade e tamanho (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006), a linguística de *corpus* traz uma confiança e validade para as pesquisas.

Portanto, para ilustrar e descrever os *corpora* orais e textuais nesta pesquisa, utilizamos o programa AntConc 3.2.1 para identificar verbos argumentativos na fala de G., informante do grupo CIL, mas também para identificá-los no *corpus* textual, que ainda está em desenvolvimento com a participação de informantes do ensino fundamental II.

4 A pesquisa e a coleta de dados

A pesquisa em andamento tem como base a argumentação, indagamos como a fala é intrínseca a escrita argumentativa, além de descrever e ilustrar sobre a presença dos verbos argumentativos em ambas as fases. De um lado, uma análise ilustrativa e descritiva sobre a constatação da argumentação ainda na fala infantil, que conforme exemplificamos neste artigo será possível por meio da análise de gravações em áudios naturalísticos e transcrições do informante G. de 5 anos do grupo de pesquisa CIL (Corpus Infantil Longitudinal).

Do outro lado, uma análise descritiva e ilustrativa do *corpus* textual, que ainda está em processo de construção com discentes do ensino fundamental II e ensino médio na cidade de Diamantina. A compilação de textos para compor o *corpus* é realizada em alguns passos, (i) o envio das fotos dos textos feitos pelos alunos participantes da pesquisa através de e-mail; (ii) transcrição do texto imagem para documento DOC, verossimilhante ao que foi feito pelo aluno; (iii) identificação do documento no *corpus* com informações como sigla de identificação, idade e sexo, série e tipo textual, por exemplo: **EXP_13F_7EF_D**. Com o fito de criar um *corpus* textual completo para embasar esta pesquisa empírica.

As análises são realizadas por meio do programa Antconc 3.2.1 para procurar por verbos argumentativos presentes e como é feito uso deles, evidenciando os padrões argumentativos e como são desenvolvidos em contexto oral infantil e escrito.

5 Sobre os verbos com funções argumentativas

Os verbos têm papel importante na construção de sentido nas sentenças. Neste estudo vamos estudar a argumentação e como os verbos desempenham esta função. Verbos argumentativos são os verbos que têm a função de persuadir o público alvo a respeito de alguma proposição.

A teoria apresentada por Perini, (2016), sobre papéis temáticos, é importante para entender melhor esse contexto dos verbos assumirem papéis argumentativos. O papel temático é o significado que o enunciado ou o termo assume em um determinado contexto, assim como

de causa, agente, passivo, entre outros. Dessa forma, podemos exemplificar e entender nas frases abaixo:

- 1(a) Carlos fez um brinquedo.
 (b) Carlos machucou.

Entendemos nas sentenças 1(a) e 1(b) que existem papéis temáticos relacionados aos verbos, sujeito e o objeto. Podemos pensar na sentença 1(a) que “Carlos” assume um papel temático em relação ao verbo de agente, ou seja, “*ele fez algo*” e podemos dizer que “*um brinquedo*” exerceu a função de paciente em relação ao verbo, pois ele sofreu a ação de ser feito. Do mesmo modo, podemos afirmar na sentença 1(b) que o sujeito “*Carlos*” exerce uma função de paciente em relação ao verbo “*machucar*”, pois o sujeito “*Carlos*” sofreu as consequências do evento do verbo ação.

Dessa forma, concluímos analogamente que para serem considerados “*verbos argumentativos*” é necessário um raciocínio completo, ou seja, precisamos ter na sentença sujeito, verbo e objeto. Precisamos ter as informações necessárias expressas junto aos verbos transitivos argumentativos: sujeito que argumenta algo. Por exemplo, percebemos que o verbo “*machucar*” na sentença 1(b) não é um verbo com função argumentativa, pois ele não tenta persuadir e abre indagações sobre o “*objeto causador*” que não está expresso na sentença, como “*Carlos machucou com quê?*”. Por outro lado, percebemos na sentença 1(a), que tem a presença de um verbo argumentativo, pois explica todo o raciocínio sem precisar abrir indagações ou dúvidas no leitor/ouvinte.

Desde a infância já começamos na verdade a usar esses verbos argumentativos, como podemos notar nas sentenças retiradas do *corpus* do Grupo CIL, do informante G., com 5 anos de idade, ao tentar argumentar e persuadir sua mãe sobre diversos assuntos ou situações:

FIGURA 1 – excerto de transcrição G.47.txt

```
@ID: Por | Diamantina | CHI | 0;5.01 | Male | Target_Child |||
@ID: Por | Diamantina | MOT | 00;00 | Female | Mother |||
@ID: Por | Pedra Azul | GRA | 00;00 | Grandmother |||
@ID: Por | Diamantina | INV | 00;00 | Investigator |||
*CHI: mamanhe
*MOT: oi meu amor #2 fala filho
*CHI: eu posso te um celulazinho como esse com voce
*MOT: isso nao e um celular meu anjo
*CHI: xxx
*MOT: voce sabe que nao e não sabe
```

Na figura 1, o informante G (*CHI*) em um diálogo com sua mãe (*MOT*), na gravação 47, aos 5 anos e um mês de idade, tenta argumentar sobre a possibilidade de ter um celular. Para realizar argumentação, usa verbo argumentativo nas sentenças transcritas:

- 2 (a) *CHI: eu posso te um celulazinho como esse com você
 (b) *MOT: isso não é um celular meu anjo

Analisando a sentença com base na lógica do papel temático, G. em 2(a) usa de todos os elementos para fazer uma solicitação de um celular, usando um verbo argumentativo com sujeito, verbo e objeto. G. expressa um sujeito pelo pronome “*eu*”, a locução verbal “*posso ter*”, que esquematiza um papel temático de posse de um objeto solicitado (algo), que neste caso é um celular “*um celulazinho como esse com você*”. Inferimos também que a argumentação, por

ter um sentido completa, é respondida inteiramente pela *MOT* na sentença 2(b) “*isso não é um celular meu anjo*”.

. FIGURA 2 – Excerto de transição G.47.txt

```
*CHI: o mosquitinho pico aqui tambem
*MOT: o mosquitinho ta acabando com voce filho ta picando voce todo ne
*CHI: e #1 quando tive mais pra passa ainda eu vo vira o que tive muitas
pontas eu vo vira um monstro assim
*MOT: por que ce vai vira um monstro
*CHI: nao vo fica #2 quando eu de altos espinhas e eu voce vai você vai
dize voce não vai dormir mais comigo nao G poque ce t achei de espinha
*MOT: o filho isso nao sao espinhas isso são picadas de mosquito #1 ai
da esse carocinho normal ce acha que eu vo deixa de dormi com voce por
causa disso
```

Na figura 2, observamos que G constrói uma argumentação por meio de um contexto em que foi picado por um inseto e precisa demonstrar o motivo pelo qual ele não pode ser mais picado. Neste caso, vamos analisar os excertos que seguem em (3):

3 (a) *CHI: e #1 quando tive mais pra passa ainda eu vo vira o que tive muitas pontas eu vo vira um monstro assim

(b) *MOT: por que ce vai vira um monstro

(c) *CHI: nao vo fica #2 quando eu de altos espinhas e eu voce vai você vai dize voce não vai dormir mais comigo nao G poque ce t achei de espinha

Nos enunciados em (3) G utiliza de verbos argumentativos para construir sua argumentação, como podemos ver na sentença (3a) ao usar verbos como “*tiver*” e “*virar*”, que precisam de um objeto para ter sentido completo nesses enunciados. Neste caso “*tiver algo*” (mais picadas) e “*virar algo*” (monstro) marcando o sujeito “*eu*”, porém na construção do enunciado não fica clara sua argumentação para persuadir sua mãe do porquê de virar um monstro. E como para a *MOT* não fica claro o enunciado, ela faz uma solicitação de reparo na argumentação na sentença (3b) “*Por que você vai virar um monstro?*”. Por esse motivo, reparamos que G., faz uma reconstrução da argumentação deixando de forma mais clara o seu objeto na sentença (3c) “*não vo fica, quando eu de altos espinhas*”, ou seja, ele deixa claro que são espinhas (picadas) e ainda completa “*você vai dize você não vai dormir mais comigo G, poque ce t achei de espinha*”, isto é, nesta última parte do enunciado (3c) ele deixa claro que o porquê é dele ter espinhas, marcando o objeto final necessário para completar a argumentação. A partir desse momento, percebemos como a argumentação precisa ter todas as informações completas, para que a construção do sentido seja inteira e, assim, o ouvinte/leitor não precise perguntar para receber as informações, por isso o uso dos verbos argumentativos.

6 sobre os verbos argumentativos em textos escritos

A argumentação antecede bem antes da escrita. Antes de aprendermos a escrever, já desenvolvemos os atos de argumentar e persuadir. A argumentação se torna uma ligação factual entre o ato de falar e o ato de escrever. Embora, ao adentrar no ambiente escolar a realidade seja diferente, é o momento do novo, de uma nova fase do ser como pensante. Ao refletir sobre isso, tais crianças entram em desacordo e ao invés de manter uma argumentação que antes já

existia na fala, pensam na escrita como algo diferente, sendo que podemos reparar abaixo exemplos argumentativos semelhantes ao da fala de G apresentada em textos de adolescentes.

Desenvolvemos atualmente um *corpus* textual com alunos adolescentes do ensino fundamental II e ensino médio na cidade de Diamantina. Com a finalidade de atender as demandas dessa e de outras pesquisas futuras. A partir dessas informações, podemos na verdade analisar as argumentações do texto abaixo do informante TST_12M_7EF_D (TST (sigla de identificação), 12M (idade e sexo), 7EF (série) e D (tipo textual)) e comparar com as falas transcritas de G. no grupo CIL.

FIGURA 3 – Excerto de transcrição de TST_12M_7EF_D sobre o tema educação.doc.

A educação (rasura) no nosso país ainda é muito precária, em alguns lugares muitas crianças (rasura) não tem acesso a educação, em certos lugares do nosso país não é nada boa, da para agente observar que na falta de professores que fazem greves acabando por acarretar a pralização total da escola e consequências (rasura) das aulas.

Percebemos que o informante TST_12M_7EF_D, apresenta verbos argumentativos durante sua argumentação, com informações completas para que o leitor possa entender cada passo do seu raciocínio, para isso, separamos algumas partes da transcrição com o intuito de verificar essa presença dos verbos argumentativos.

4 (a) muitas crianças (rasura) não tem acesso a educação

(b) da para agente observar que na falta de professores que fazem greves acabando por acarretar a pralização total da escola e consequências (rasura) das aulas.

Nesses enunciados em 4 (a) e (b), notamos a presença de verbos argumentativos, os quais são entendidos como discutimos nos exemplos da fala de G, como verbos que esquematizam a solicitação de um objeto “*algo*” e utilizam da argumentação para convencer o leitor/ouvinte. Por essa razão, notamos que em 4(a) nosso informante aos 12 anos usa o verbo “*ter*” em sentido argumentativo, para persuadir que “*muitas crianças*” assumem o papel temático de “*despossuir*” algo, ao usar o advérbio “*não*”. Neste caso ele usa todas as informações para argumentar e convencer o leitor, assim como sujeito, verbo e objeto, que neste contexto podemos dizer que nosso sujeito é “*muitas crianças*”, nosso verbo “*não tem*” e o nosso objeto “*acesso a educação*”. Nesse momento, podemos comparar que o informante G de 5 anos utilizava na fala, os mesmos verbos com funções argumentativas para criar sua argumentação, assim podemos pensar como a fala está intrínseca a escrita.

Na sentença 4(b), percebemos que o informante TST_12M_7EF_D faz o mesmo papel agora usando o verbo argumentativo “*observar*” nos colocando para participar do processo com a finalidade de persuadir o leitor, ao usar o sujeito “*agente*”. Ao analisar também podemos dizer que o verbo “*observar*”, com papel de experienciador, esquematiza um objeto “*a pralização total da escola e consequências (rasura) das aulas*”. Portanto, com as análises verificamos que os verbos argumentativos seguem um padrão, uma categoria, como a presença de sujeito e objeto, para não gerar dúvida no leitor no momento que realizar a leitura da argumentação.

FIGURA 4 – Excerto transcrição de TST_12M_7EF_D sobre o tema educação.doc.

Os professores não são valorizados recebem pouco e muitas vezes não são respeitados.

Nessa figura 4, observamos que o informante utiliza um verbo argumentativo para persuadir e levar a informação sobre a pouca valorização que os professores recebem, e para isso utiliza do verbo argumentativo “receber”. Porém, na formulação do enunciado, o informante não apresenta todos os elementos, que estudamos anteriormente, omitindo determinados termos o que prejudica a sentença, neste caso: o objeto “algo”. Constatamos uma certa dificuldade na escrita que não se teria na fala, uma vez que se caso aconteça a omissão de termos na oralidade, o ouvinte pode realizar uma solicitação de reparo no exato momento, contrário à escrita que o leitor desenvolve seu raciocínio a partir do que foi escrito. Resumindo ele apresenta um sujeito que são “os professores”, marca o verbo argumentativo “receber” e ao colocar o objeto “algo”, o informante faz uma omissão, o que notamos que gera uma ambiguidade entre receber “o quê?” “valorização” ou “salário”? Portanto pela omissão do termo “salário”, percebemos que a argumentação não é entendida gerando questionamentos por parte do leitor, assim como também identificamos na fala de G. nos enunciados (3), todavia, na fala existe a solicitação de reparo por parte do ouvinte e na escrita isso não é possível.

7 Considerações finais

Mediante o exposto, percebe-se até o momento grandes indagações que envolvem a pesquisa sobre a aquisição da língua e aprendizagem da escrita. A pesquisa se desenvolve com o objetivo inicial de descrever e ilustrar sobre a argumentação. Das figuras apresentadas acima, percebemos a existência da argumentação na oralidade infantil e na escrita. Reparamos, também, o uso dos verbos argumentativos nos dois contextos para sustentar a construção do argumento, quando esta construção não é realizada seguindo os padrões identificados: sujeito, verbo e objeto, enxergamos uma solicitação de reparos na argumentação falada e os questionamentos no leitor em textos escritos.

Diante disso, surgem perguntas, tais como: (i) Se existe solicitação de reparo na fala, como deveria ser a solicitação de reparo na escrita pelos docentes?; (ii) Como mesclar argumentação falada e a escrita no ato de ensinar argumentação?; (iii) Ensinar a teoria dos verbos argumentativos podem ajudar no processo de entendimento da escrita? A partir dessas investigações, que se compreende a complexidade do desenvolvimento de capacidades linguísticas orais ou escritas.

Referências

- ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. **Revista Calisdocópio**, São Leopoldo, RS, vol. 4, n. 3, p. 156-178, 2006.
- LEITE, S. A. S.; VALLIM, A. M. C. O desenvolvimento do texto dissertativo em crianças da 4ª série. **Revista Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº 109, p. 173-200, 2000.
- LIMA, Gisele de. **A fala da criança e seus efeitos no adulto interlocutor**. 2009. Dissertação (Mestrado em linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.